

DESENVOLVENDO A AUTO-ORGANIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE ELEMENTOS CONTRIBUTIVOS À FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES CONSCIENCIOLÓGICOS

Developing Self-Organization: A Reflection on Contributory Elements to Continuous Education Of Conscientiology Teachers

Glaucia Medrado

RESUMO. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da formação continuada do docente conscienciológico sob a perspectiva da auto-organização, apresentando elementos contributivos a esta formação embasados na autopesquisa da autora. Contempla a relação interassistencial parapedagógica, concernente ao desenvolvimento da auto-organização, perpassando os seguintes pontos: posicionamento interassistencial; estratégias para superação do gargalo inicial da docência conscienciológica; efeitos contrários; reflexão sobre a auto-organização docente. Os resultados apontam para ganhos evolutivos advindos do desenvolvimento da auto-organização visando uma prática interassistencial parapedagógica produtiva.

Palavras-chave: auto-organização, posicionamento, autocoerência.

ABSTRACT. The aim of this work is to discuss the importance of the continuous training of conscientiology teachers from the self-organization perspective, presenting contributory elements to this formation based on the author's self-research. The article brings up the parapedagogical interassistential relationship concerning the development of self-organization on the following aspects: interassistential positioning, strategies for overcoming the initial conscientiological teaching bottleneck; adverse effects; reflections on the self-organization teaching. The results point to evolutionary gains arising from the development of self-organization in order to achieve a productive parapedagogical interassistential practice.

Keywords: self-organization, positioning, self-consistency.

INTRODUÇÃO

Decisão. Para quem deseja evoluir de modo lúcido, uma das ações desafiadoras que pode contribuir é tornar-se docente conscienciológico.

Preparação. Inicialmente, a pessoa interessada passa por etapas que consistem basicamente em um posicionamento inicial frente ao desafio, decisão e, posteriormente, a preparação. A preparação se estende por longo período, visto que o professor ou professora não chega ao ponto de não precisar aperfeiçoar sua interação.

Qualificação. Nesse ínterim, com a prática docente, as constantes preparações transformam-se em qualificação. Quem só fica no ensaio, nunca estreia.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da formação continuada do docente conscienciológico sob a perspectiva da auto-organização, apresentando elementos contributivos a tal formação embasados na autopesquisa da autora.

Auto-organização. O desenvolvimento da auto-organização surge como aspecto fundamental tanto no que se refere ao posicionamento inicial do(a) candidato(a) à docência como também assume lugar cativo na manutenção de uma trajetória sem rupturas de docentes mais experientes.

Estrutura. A partir desta introdução, o presente artigo contemplará a relação interassistencial parapedagógica, concernente ao desenvolvimento da auto-organização, perpassando os seguintes pontos:

- I. Posicionamento interassistencial.
- II. Estratégias para superação do gargalo inicial da docência conscienciológica.
- III. Efeitos contrários.
- IV. Reflexão sobre a auto-organização docente.
- V. Considerações Finais.

I POSICIONAMENTO INTERASSISTENCIAL

Contexto. As ideias, que anteriormente pareciam só fazer parte do próprio microuniverso desta autora, encontraram ressonância quando conheceu as neociências Conscienciológica e Projeciologia em 2000. Nessa redescoberta, conheceu o IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica e quando a compreensão das premissas do paradigma consciencial se intensificaram, teve clareza de que se tornaria voluntária e também docente.

Senha. O ponto fulcral, o princípio da descrença, tornou o reconhecimento ainda mais profundo e funcionou como senha para que não tivesse dúvidas. A Conscienciológica se apresentava como um estudo produtivo e teático da consciência, sem lavagens cerebrais, ao contrário, estimulando a autonomia e conferindo relevância à reeducação consciencial.

Esforço. Em nenhum momento houve dúvidas sobre o percurso mencionado, mas, cabe ressaltar, o esforço necessário para a manutenção das metas, que só se concretizaram com a entrada no voluntariado no segundo semestre de 2005 e posterior acesso à docência no ano seguinte.

Motivação. Para manter a motivação, calçar a chegada ao voluntariado e docência conscienciológica, durante o período que antecedeu seu efetivo ingresso no IIPC, esta autora mergulhou na autopesquisa e promoveu 5 mudanças necessárias e emergentes, listadas abaixo em ordem alfabética:

1. **Energias.** Aprendeu a trabalhar com as energias, tornando essa prática um hábito.
2. **Estudo.** Mergulhou no estudo regular da Conscienciologia e Projeciologia.
3. **Interdependência.** Saiu definitivamente da casa dos pais, pois até aquele período não se posicionara firmemente quanto a esse intento.
4. **Posicionamento.** Posicionou-se diante de relacionamentos afetivos que não mais lhe atendiam, mantendo foco na constituição de amizades mais produtivas e, também, se disponibilizando a constituir uma dupla evolutiva.
5. **Recins.** Ocorreram recins significativas que fortaleceram sua manifestação consciencial.

Mudanças. Tais mudanças, fizeram com que essa autora entrasse em contato mais íntimo com seus trafores e trafaes, identificando, como aspectos mais marcantes, a autodeterminação, ponto forte e presente, e, em contrapartida, a desorganização.

Auto-organização. Sem auto-organização nenhum empreendimento vigora. Portanto, este foi e tem sido o investimento mais significativo para tornar metas, de fato, realizações.

Interassistencialidade. Compreendendo o lugar da auto-organização tanto nas bases quanto na manutenção de um empreendimento evolutivo, no caso da docência conscienciológica, cabe a reflexão sobre a relação interassistencial parapedagógica.

Pedagogia. Embora haja lentes sobre a prática docente na Socin, há diferenças significativas quanto ao delineamento do objeto de estudo. Sob a ótica da Pedagogia, a formação do sujeito se inicia ao nascer e dependendo da concepção teórica, os aspectos mais relevantes do seu desenvolvimento vão da lactância a adolescência. Ainda que cumpram um papel significativo no entendimento do funcionamento de um indivíduo, as abordagens pedagógicas convencionais não explicam talentos inatos, comportamentos discrepantes não condizentes com a faixa etária, nem mesmo trata do porão consciencial. A criança ainda é vista como ser puro, influenciada pelo meio, pelas concepções equivocadas de famílias tidas como estruturadas ou desestruturadas.

Parapedagogia. A prática parapedagógica sinaliza para aspectos formativos e contributivos à reeducação consciencial. A consciência, objeto de estudo prioritário da Conscienciologia, assume relevância ampliada porque sua abordagem e contato transcendem os limites das salas de aula. O professor ou a professora de Conscienciologia facilita o acesso a informações, da memória anterior ao nascimento, que precisam ser relembradas pelos alunos.

Academicismo. À prática parapedagógica não cabem os academicismos comuns na escolaridade formal, por exemplo, nos níveis de pós-graduação. A relação interassistencial parapedagógica não é mediada por títulos passageiros.

Auto-coerência. O que mantém a atividade do docente conscienciológico é a autocoerência e seu foco na interassistencialidade. A interassistência se expressa entre os pares, colegas evolutivos, professores e alunos. Estudiosos na área da Educação abordam a relevância da auto-coerência no desempenho das atribuições docentes e, embora não considerem a multidimensionalidade nas interações conscienciais, cabe a reflexão sobre a formação permanente do professor:

Na formação permanente destacamos cinco grandes linhas ou eixos de atuação:

1. A reflexão teórico-prática sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa.
 2. A troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre professores.
 3. A união da formação a um projeto de trabalho.
 4. A formação como estímulo crítico ante práticas profissionais como a hierarquia, o sexismo, a proletarização, o individualismo, o pouco prestígio etc., e práticas sociais como a exclusão, a intolerância, etc.
 5. O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática. Possibilitar a passagem da experiência de inovação (isolada e individual) à inovação institucional.
- (Imbernón, 2009, p. 48)

Análise. Propondo-se a fazer uma **transposição paradidática** sobre o ponto de vista de Imbernón acerca da formação docente permanente, pode-se dizer que somente através da auto-pesquisa o docente conscienciológico promove investigações profundas em seu microuniverso consciencial e com isso, não apenas muda sua prática docente, mas catalisa recins que possibilitem uma atuação incorrupta e produtiva.

Parcerias. Os demais professores, colegas evolutivos com suas características próprias, enquanto consciências únicas, são parceiros. Cabe, portanto, o exercício do binômio admiração-discordância para que o compromisso interassistencial se sobreponha a impicâncias, picuinhas, mesquinharias e competições. As retratações e reconciliações são propiciadas inclusive neste âmbito, não só no acolhimento discente. Por vezes, o foco é no entendimento entre docentes. Convém optarmos pela soma, não pela subtração.

Representatividade. A representatividade docente é multidimensional.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, já questionou-se, em profundidade, por que escolheu ser docente conscienciológico?

II ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DO GARGALO INICIAL DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Particularidades. Há particularidades no desenvolvimento da docência conscienciológica, porém, ausência de planejamento e auto-organização são posturas que estagnam. Em outras palavras, cada conscin dá o ritmo de sua caminhada e esta será muito mais produtiva se oferecer elementos programados. É preciso saber para onde queremos ir e onde desejamos chegar.

Desperdício. É lamentável passar pela formação docente, fazer prova, aulas-treino e não se planejar para estar em sala de aula. Trata-se de desperdício de tempo e de energia. Visando atuar de modo profilático sobre essa postura, seguem 7 iniciativas dispostas em ordem de importância, vivenciadas pela autora, buscando manter um fluxo contínuo na docência conscienciológica, sem lacunas:

1. **Checagem.** Checagem da agenda pessoal e reserva dos dias que se disponibilizará para assumir um curso.
2. **Pensenidade.** Manutenção de padrão pensênico sadio.
3. **Estudo.** Organização dos horários diários de estudo.
4. **Tarefas.** Distribuição rigorosa dos horários referentes ao voluntariado e das datas que se disponibilizará para as aulas. A docência conscienciológica não substitui nem impede as atividades anteriormente assumidas no voluntariado.
5. **Escala.** Posicionamento em relação à escala de professores sobre as datas que mantém disponibilidade para lecionar.
6. **Euforin.** Aproveitar a euforin advinda do término do primeiro curso para organizar-se para um próximo. Essa prática contribui para que não haja inseguranças e minimiza a pressão do contrafluxo.
7. **Constância.** Manter-se em constante qualificação docente.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, já refletiu o quanto precisa investir para qualificação da docência?

III EFEITOS CONTRÁRIOS

Atitudes. Da mesma forma, que existem posturas, ações e mesmo estratégias que favorecem o exercício da assistência através da prática parapedagógica, há atitudes impensadas e imaturas que ao tornarem-se foco da manifestação da conscin resultam em efeitos contrários. Tais efeitos estão dispostos em ordem alfabética:

1. **Alienação.** Alienar-se quanto aos compromissos, parando a vida pessoal para dar conta das aulas.
2. **Arrogância.** Entender a docência como caracterizadora de nível evolutivo diferenciado e não degraus para etapas cada vez mais produtivas consciencial e evolutivamente.
3. **Comodismo.** Negar-se a dar aulas em outras localidades, ficando adstrito somente à distância que lhe convém ou mais acessível.
4. **Desorganização.** Não interessar-se pelas discussões da rotina da casa, da companhia do(a) parceiro(a), demonstrando inabilidade na conciliação de vários compromissos.
5. **Fuga.** Não manter dados de contato atualizados evidenciando fuga de responsabilidades.
6. **Irresponsabilidade.** Não posicionar-se seriamente quanto à preparação para a docência, realizando prova sem ter estudado, com a desculpa de ‘quando passar, passou’. Além da má utilização de tempo, há a falta de entendimento e responsabilidade quanto ao compromisso multidimensional.
7. **Sectarismo.** Ficar selecionando os professores que comporão a equipe intrafísica (equipin) do curso que foi convidado a ministrar por não contar com companheiros evolutivos de maior afinidade. Tal postura deixa de lado a interassistência e a possibilidade do exercício da grupalidade sadia.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, já pensou sobre seu objetivo em tornar-se professor ou professora de Conscienciológica?

IV REFLEXÃO SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOCENTE

Auto-organização. Diante das atribuições que assumimos em nossas vidas, a auto-organização é fundamental. Partindo dessa ideia, assumir o voluntariado e a docência conscienciológica não são condições desestruturadoras da vida de quem quer que seja. Se isso ocorre, a conscin precisa com urgência reavaliar suas prioridades. Os pensenes enquanto princípio de manifestação consciencial podem tanto evidenciar a auto-organização quanto demonstrar, na prática, a auto-desorganização consciencial. Assim, no contexto observado por esta autora, a primeira providência quanto à auto-organização está na auto-organização pensênica.

Pensenidade. No que se refere à qualidade dos pensenes, evidenciam-se: a pensenidade produtiva, a eliminação de patopenses, a evitação da dispersão através da qualificação de pensenes úteis, a evitação de diálogos mentais improdutivos, o *rappor*t com amparadores, a evitação das autocorrupções, o padrão pensênico assistencial, o foco no que interessa.

Holossoma. A consciência não é o soma e nenhum dos outros veículos que utiliza para manifestar-se. Portanto, a auto-organização quanto ao uso lúcido do holossoma há de considerar, por exemplo:

1. **Quanto ao soma:** a postura, a saúde física, a jovialidade expressa nas renovações constantes, a auto-aceitação.
2. **Quanto ao energossoma:** os EVs, as desintoxicações energéticas, as assins e desassins promovidas intencionalmente, a força presencial.
3. **Quanto ao psicossoma:** o domínio das emoções sem repressões, o entusiasmo sadio, os sentimentos cosmoéticos, o exercício da afetividade.
4. **Quanto ao mentalsoma:** as leituras focadas e variadas, o estudo contínuo, a Técnica do Objetivo, o foco, o autodidatismo, o dicionário cerebral em progressão.

Vida pessoal. Quando a conscin assume a docência conscienciológica precisa administrar seus vários compromissos a fim de atuar de modo profilático em suas intenções. Se no contexto grupocármico mais próximo houver algum tipo de antagonismo diante de suas escolhas e a proximidade for premente, as situações terão de ser resolvidas com tranquilidade o que requer uma atuação antecipada, profilática, antevendo compromissos, e procurando administrar o próprio tempo, sem desguarnecer outros anteriormente assumidos.

Vida íntima. Na vida íntima com o(a) parceiro(a), é importante manter o diálogo, respeitar o posicionamento de quem não desejou tornar-se docente como você mas, apesar disso, não nutre antagonismos e impulsiona sua trajetória. Vale nessa circunstância deixar de reivindicar tanto e passar a assistir o(a) companheiro(a).

Praticidade. Utilizar instrumentos que otimizem a organização dos compromissos, além de procedimento inteligente, libera espaço mental e minimiza o *stress* negativo. Neste sentido, há a relação produtiva de instrumento-tempo.

1. **Quanto ao uso de instrumentos.** Agenda eletrônica, de papel, ou mesmo *tablets*, na inserção, checagem e planejamento de compromissos diários, os horários, a previsão antecipada para evitação de atrasos, a presença.

2. **Quanto à aplicação do tempo.** A utilização sadia do tempo expressa na retilinearidade pensênica, a contenção de energia, a evitação da perda de energia, a abolição das reivindicações, as conversas úteis, o lazer, a ação.

Superação. Os desafios existem para serem superados. Há situações em que a conscin sucumbe ao medo de assumir responsabilidades e esquece que, a partir do momento que expandiu sua percepção sobre si mesma, passou a considerar-se consciência e desejou tornar-se docente, não dispõe mais de desculpas que revelem ignorância quanto ao fato.

Negligência. Por isso, erra mais quem negligencia aquilo que já tomou conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ganhos. Com as responsabilidades sobrevém a liberdade de pensenizar por si, de direcionar a própria vida e de assumir o prumo da proéxis. Os ganhos evolutivos advindos do desenvolvimento da auto-organização visando uma prática interassistencial parapedagógica produtiva possibilitaram a experimentadora 4 conquistas dispostas em ordem alfabética:

1. **Autocoerência.** Através da autorreeducação as mudanças se tornam possíveis. Ao realizar de modo teático suas intenções quanto ao voluntariado e docência conscienciológica, imprimiu autocoerência entre aquilo que almejava conquistar e as realizações.
2. **Autodidatismo.** Intensificou a autora uma tendência natural ao autodidatismo, priorizando ainda mais o estudo como prática diária. Nenhuma informação é dispensável, o docente precisa ter repertório.
3. **Proéxis.** Alinhamento da proéxis.
4. **Tenepes.** Início seguro e planejado da tenepes.

Descrenciologia. Diante do exposto, convém aos leitores manterem a criticidade, a lucidez e sobretudo a análise pessoal e realista do contexto particular. A auto-experimentação é a ação mais adequada para imprimir o seu ritmo na caminhada evolutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza;** 119p.; 14 caps.; 47 refs.; alf.; 17x10,5 cm; br.; 7ª ed.; Cortez Editora; São Paulo, SP; 2009, páginas 48-49.
- LEBOEUF, Maria Ana. **Auto-organização visando à disponibilidade pessoal para a docência conscienciológica.** I Congresso Internacional de Parapedagogia. IV Jornada de Educação Conscienciológica: Construindo juntos o Planeta-Escola; Anais da Jornada de Autopesquisa Conscienciológica: Teática dos Caminhos para a Desperticidade; Anais; 07 a 10 de Junho de 2007. Foz do Iguaçu, PR: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2004; páginas 58-65.
- VIEIRA, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia.** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro; RJ; 1994; páginas 314 e 372.

_____; **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; Verbetes: **Abertismo Consciencial** (Evolução), p. 58; **Apedeutismo** (Parapedagogia), p. 458; **Aula de Conscienciologia** (Parapedagogia), p. 574; **Autodidatismo** (Parapedagogia), p. 735; **Exemplologia** (Parapedagogia), p. 1823; **Facilitador da Conscienciologia** (Parapedagogia), p. 1859.

Glaucia Medrado é graduada em Pedagogia, mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUCSP. Coordenadora Pedagógica de escola de Educação Infantil da rede particular de ensino. Voluntária do IIPC São Paulo há 6 anos e docente desde 2006. E-mail: glaucia.medrado@yahoo.com.br.